

Com empresários, encontro promissor

TÓQUIO (Da enviada especial) — O Presidente Fernando Collor tentou ontem recuperar a confiança dos principais empresários japoneses, reunidos em uma das mais poderosas Federações do Mundo, o Keidanren, para que retomem seus investimentos no Brasil. A uma platéia com a presença de empresários do calibre dos Presidentes da Sony, Akio Morita; da Nippon Steel, Hiroshi Saito; e da Toyota, Shoichiro Toyoda, Collor assegurou que haverá solução para várias pendências entre Brasil e Japão, relativas principalmente a dívidas não pagas, que vinham causando constrangimentos nas relações entre os dois países. Além disso, fez uma longa exposição sobre seus esforços para recuperação e abertura da economia brasileira.

Collor deixou claro estar disposto a retirar os obstáculos ao relacionamento entre os dois países, anunciando a solução para a questão da Kawasaki Steel, que ontem mesmo recebeu do Brasil uma parcela de US\$ 42 milhões referente a uma dívida com a extinta Siderbrás resultante de investimentos na Cia. Siderúrgica Nacional. Nos próximos meses, a empresa receberá o restante dos US\$ 150 milhões dessa dívida.

O Presidente prometeu também solução para os casos da Nippon Usiminas, que sofreu uma redução de 26 por cento para quatro por cento em sua participação no capital acionário da Usiminas e hoje é credora de cerca de US\$ 82 milhões. Outro pleito citado por Collor é o da Ishibrás, que sofreu os efeitos do rombo da Sunaman e deve receber US\$ 40 milhões.

O Presidente da Sony Corporation, Akio Morita, disse que Collor transmitiu claramente que o Brasil está indo pelo caminho certo. Cauteloso, Morita afirmou, porém, que “dinheiro não é a única chave para os negócios, pois itens como tecnologia e conceitos de administração são também muito importantes”. O Presidente da Kawasaki, Yasuhiro Yagi, seguiu a mesma linha:

— É preciso esperar mais um pouco até que o plano brasileiro mostre transformações econômicas mais estáveis — disse o Presidente da Kawasaki.

A liberação da maior parte dos US\$ 1,5 bilhão do Fundo Nakasone, através do Eximbank, ainda está condicionada a um acordo com o FMI. Cerca de US\$ 400 milhões, porém, deverão ser liberados logo, através do Overseas Economic Cooperation Fund, de acordo com o cronograma pré-fixado.